

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

93

INSCRIÇÕES 416-419



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
2012

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, todos os volumes estão também disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Arqueologia e Artes
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



PESO DE TEAR COM INSCRIÇÃO INDECIFRADA

O peso de tear DOR_94 3132, foi recolhido na 4ª campanha de escavações (6 de Julho a 5 de Agosto de 1994) no sítio arqueológico de Dordias, em Fonte Velha, freguesia de Pombalinho e concelho de Soure (*conventus Scallabitanus*), no quadrado XI45, 2º estrato, no ângulo NO da área escavada.¹

As escavações, iniciadas em Julho de 1991, prolongar-se-iam até Agosto de 1995 sem que tivessem sido postas a descoberto todas as estruturas arqueológicas na parcela onde decorreram os trabalhos. De acordo com os materiais recolhidos julgamos que a ocupação do sítio se estendeu desde finais do séc. I a. C. ao séc. V da nossa era.

O elevado número de pesos de tear recolhidos, tendo em conta a reduzida área escavada, num total de 104 exemplares, mostra por si só a forte actividade da tecelagem nesta estação romana. Infelizmente, devido a fracturas e/ou desgaste, apenas 25 pesos de tear permitem determinar com rigor as dimensões originais. Insere-se neste grupo o peso de tear que passamos a descrever e de que o arqueólogo responsável pelos trabalhos arqueológicos é, até à data, o fiel depositário, assim como do espólio então recolhido.

¹ Ver figura 2, pág. 95, de MONTEIRO, António J. Nunes, «Dordias (Pombalinho-Soure): Uma Estação Romana no Território da Ladeia», *Revista Portuguesa de História*, t. XXXI, Vol. I (1996), 77-98. Nesse mesmo texto se poderá ver representação da inscrição, marca e perfil.

3132 - Dimensões: 102, 62, 32 mm; um único orifício de sustentação com o diâmetro de 7 mm; peso: 280 gramas; fracturado em cerca de um terço do volume; forma de paralelepípedo de secção rectangular. Apresenta como marca de oleiro, incisa, na face superior do peso, um X apenas conservado em metade do seu tamanho. Numa das faces maiores, no sentido da altura, entre o orifício de suspensão e a aresta maior, ostenta em duas linhas uma inscrição cursiva gravada sobre a pasta fresca.

Fundamentalmente devido à erosão da zona epigrafada, não foi possível adiantar qualquer leitura e esse é o motivo não só porque ainda se não procedera à sua publicação epigráfica como por se ter optado, agora, em a dar a conhecer, a fim de assim a disponibilizarmos à comunidade científica, no intuito de se colherem sugestões para uma correcta interpretação.

Diga-se, desde já, que a primeira dificuldade que nos surgiu foi a da orientação, atendendo a que os caracteres estão grafados de tal modo que se nos tornou difícil optar. Damos uma, ao decidirmos apresentar desta sorte a imagem; contudo, não estamos seguros de ser essa a posição mais indicada. Fomos, ao longo destes anos, pedindo opiniões aqui e além, sem êxito. Nós próprios observámos miudamente a inscrição, com frequência, e não lográmos chegar a uma conclusão

Chegou-nos, até, a sugestão de que poderíamos estar perante um texto árabe. Ainda que a gravação tenha sido feita na pasta fresca, em época romana, portanto, não quisemos deixar de explorar essa hipótese e contactámos, por isso, a Professora Carme Barcelo, da Universidade de Valência, que prontamente nos respondeu, a 9 de Dezembro de 2011:

«En cuanto al peso de telar, la inscripción no es arabe, ni antiguo ni moderno. Se trata de un texto portugues en letra gotica (quizás del siglo XV). Como no soy experta en esta materia, sera mejor consultar algun especialista en epigrafia medieval portuguesa.»

Pelo sim, pelo não, enviámos esta resposta ao Professor Mário Barroca, da Faculdade de Letras do Porto, que em epigrafia medieval portuguesa se especializou, sem, porém, lhe fornecermos – para não suggestionar – os dados do contexto arqueológico claramente romano em que a peça fora encontrada. Também Mário Barroca nos respondeu rapidamente, a 14 de Dezembro:

«Quanto a este peso de tear, não me parece ser medieval. É certo que tem um O losangular, mas só por isso não se pode classificar como sendo do séc. XV. Também não consigo ler nenhuma palavra, e por isso não sei se será um texto em português ou em latim. Pela minha parte não incluiria este peso de tear na Idade Média. Mais depressa recuaria a cronologia [...]» – e apontava de preferência para a época romana.

Estes, pois, os dados em presença: uma escrita cursiva, feita em contexto romano, com as características habituais neste género de epígrafes. Encaramos a possibilidade de uma identificação com *tria nomina*: Q(uitus) · LEIONIVS · SILO, seguido de algo como SILI · S · , na linha 2.² E, nesse caso, o mais normal será estarmos perante o nome do destinatário do lote a cozer.³

Aliciante seria, porém, dado o seu carácter ‘hermético’ incluí-la no tipo de enigmáticas mensagens amorosas que Monique Dondin-Peyre tão bem escarpelizou em ‘fusaiolas’: oferecida pelo apaixonado, levava uma frase curta, passível de interpretação brejeira...⁴ Por exemplo, no nº 2 do corpus de Monique lê-se: IMPLÉ ME / SIC VERSA ME (CIL XIII 10 019¹⁷), frase interpretável com um significado bem concreto: é a fusaiola que solicita que encham o fuso de fibra, para ela, rodando, a tecer como importa; contudo, se, em vez da fusaiola concreta, imaginarmos a frase na boca do cavalheiro que a ofertou, o sentido poderia ser outro: «Engrossa-me» e... «faz-me

² O Q, amplo, parece não oferecer dúvida; o ponto está nítido; L de barra curta; a seguir, C, E ou uma irregularidade da superfície (esta argila tem bastantes grânulos de quartzo); depois do I, um O pequeno, gravado mais acima; N anguloso; V de hastes que se não tocam no vértice; S muito longo, como os demais; SILO perceptível. Na l. 2, SILI afigura-se claro; poderá haver de seguida um ponto, S e ponto.

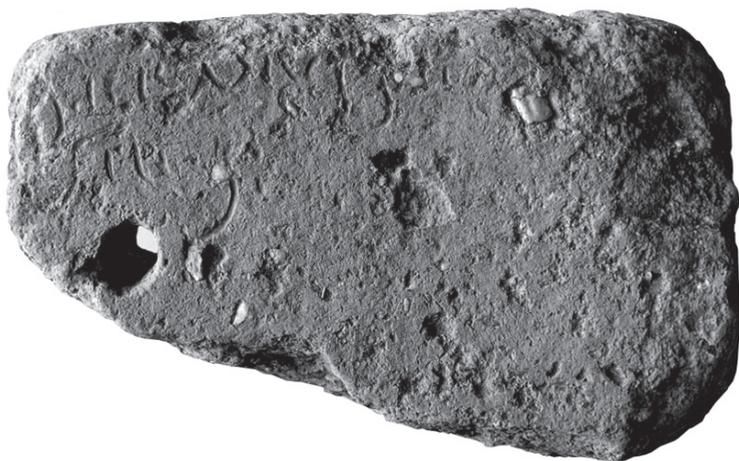
³ Pensámos em *Licinius*, uma vez que *Leionius* seria um *hapax*; o que está visível no peso oferece, nesse sentido, alguma dificuldade. Interpretar *Sili s(ervus)* não como indicativo do estatuto do eventual *Silo* (por este usar *tria nomina*), mas em jeito de «assinatura» do operário também não seria despendendo.

⁴ Cf. DONDIN-PEYRE (Monique), «Épigraphie et acculturation: l’apport des fusaioles inscrites», in DESMULLIEZ (Janine) e HOËT-VAN CAUWENBERGHE (Christine) [org.], *Le Monde Romain à travers l’Épigraphie: Méthodes et Pratiques*, Lille, 2005, p. 133-146.

perder a cabeça!» – prene de malícia e de perspicaz erotismo!...⁵

Ainda que a «prosaica» menção de antropónimos se nos afigure a mais consentânea com o que nos parece ler, é evidente que não nos repugnaria se pudéssemos navegar aqui nessas mesmas águas do que então chamámos de ‘sedução inteligente’. Na verdade, o ‘ambiente’ é idêntico: fusaiolas e pesos de tear são objectos de corrente uso feminino...

ANTÓNIO J. NUNES MONTEIRO
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



418

⁵ Cf. ENCARNAÇÃO, José d', «A epigrafia do momento: grafitos... a comunicação sedutora», in ANGELI BERTINELLI (Maria Gabriella) e DONATI (Angela) [coord.], *Opinione Pubblica e Forme di Comunicazione a Roma: il Linguaggio dell'Epigrafia* (Atti del Colloquio AIEGL – Borghesi 2007)». Fratelli Lega Editori, Faenza, Set. 2009, p. 26. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/11470>